

ORIENTAÇÕES SOBRE FAUNA SILVESTRE EM MEIO URBANO

A expansão urbana e a fragmentação de habitats fazem com que muitos animais silvestres tenham que fugir ou adaptar-se a uma nova situação. Alguns deles, adaptam-se a viverem em espaços urbanos, ocupando os mais diversos ambientes e exercendo um papel ecológico dentro das cidades. Auxiliam no controle de pragas, como insetos, roedores, como dispersores de sementes e polinizadores, por exemplo. Por isso, antes de tomar atitudes drásticas, siga as orientações abaixo dos técnicos do Zoo Canoas:

CABE LEMBRAR: Todos os animais silvestres no município, são protegidos pela lei de crimes ambientais, nº 9.605 de 12 de Fevereiro de 1998 que cita:

Art. 32. Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos:

Pena - detenção, de três meses a um ano, e multa.

OS MORCEGOS



Os morcegos que vivem em meio urbano alimentam-se essencialmente de insetos ou frutos, cumprindo papel importante na dispersão de sementes de árvores, como polinizadores e no controle de insetos. Não encontramos na cidade o morcego hematófago (que se alimenta de sangue), presente apenas em ambientes rurais. Adaptaram-se a fazer abrigos em forrações de residências e outras edificações por encontrarem um ambiente quente e protegido, assim como alimento próximo. São mamíferos migratórios, vindo para as cidades em maior número durante a primavera, quando as colônias reprodutivas se instalam. Estes animais não são nocivos, e para sua remoção é necessária orientação e autorização do órgão ambiental, pois o manejo errado pode trazer consequências à saúde humana e a eles mesmos.

LOCAIS MAIS ENCONTRADOS: forrações de residências, paredes dupladas de madeira, caixas de ar-condicionado, caixa de persiana.

O QUE FAZER? Não tente remover os morcegos de sua forração ou manipulá-los se encontra-los no chão. Procure não manipulá-los diretamente, pegando-os com alguma caixa de papelão ou pano. A tentativa de remoção inadequada pode ocasionar maiores riscos a saúde do homem. São animais que não conseguem sair voando do chão como aves e, desta forma, precisam despencar de certa altura para saírem voando. Animais jovens podem ser encontrados no chão sem conseguir locomover-se, mas nem sempre estão doentes. Entre em contato com o Zoo Canoas e peça orientações aos profissionais de que forma proceder. **Disponível Guia de Manejo e Controle de Morcegos, material desenvolvido pela Secretaria Estadual de Saúde.**

IMPORTANTE: Morcegos urbanos são animais migratórios, vindo para a cidade para reproduzirem-se na primavera. Após este período, as infestações nas residências diminuem consideravelmente, pois eles se deslocam para outros lugares. A época reprodutiva (primavera/verão) não é a recomendada para fazer o manejo dos animais, pois seus filhotes muitas vezes morrem dentro do abrigo. Além disso, morcegos quando mal removidos, voltam a se instalar nas forrações ou entram em outra abertura da residência procurando refúgio, pois possuem fidelidade ao local de morada. Se o tipo de abrigo não for alterado, com mais ventilação e ainda tiverem acesso, voltarão a se instalar.

OS LAGARTOS



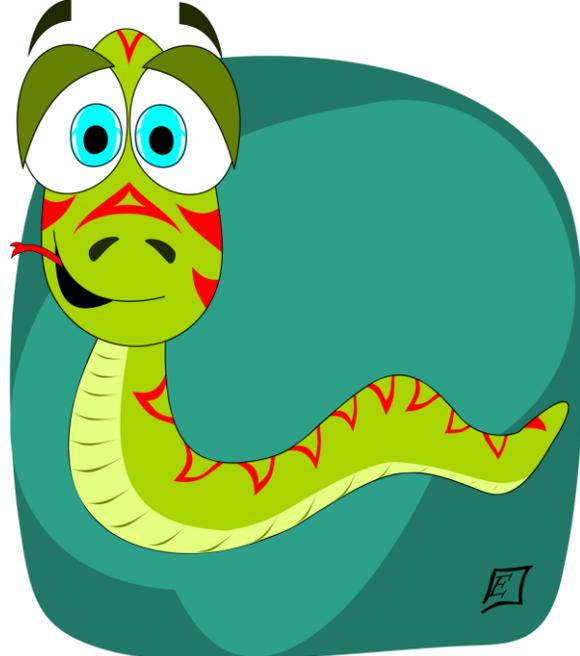
Os lagartos assim como outros répteis são ectotérmicos, ou seja, sua temperatura corporal é regulada de acordo com a temperatura ambiente. Para manter suas funções orgânicas funcionando normalmente precisam de fontes de calor como sol e, por isso, são comumente observados banhando-se ao sol. Nos meses frios eles hibernam em tocas e outros abrigos. Nos meses de verão saem de seus refúgios para alimentar-se e por causa do calor, são comumente avistados, aparecendo muitas vezes nas ruas e pátios das residências ou até mesmo no asfalto. Não possuem nenhum veneno e alimentam-se de frutos, ovos, ratos e insetos. A espécie encontrada em Canoas se chama Lagarto teiú (*Salvator merianae*).

LOCAIS MAIS ENCONTRADOS: praças, parques, próximos a terrenos baldios e áreas verdes. É cada vez mais comum os lagartos usarem bueiros como abrigo.

O QUE FAZER? Se um lagarto for avistado na rua andando livremente, não é preciso fazer nada, pois ele seguirá seu caminho. Se entrar indevidamente numa residência apenas abra a porta ou portão e deixe que saia sozinho. Não tente manipulá-lo, pois acuados eles podem morder. Em caso de dúvida entre em contato com os técnicos do Zoo Canoas.

IMPORTANTE: Lagartos podem soltar a cauda quando se sentem ameaçados e capturados indevidamente, além de morder para se defender. Não tente captura-los sem orientação adequada, evitando com isso acidentes.

AS SERPENTES



Com a atividade empreendedora do município, onde é feita a supressão da vegetação para a instalação de loteamentos, residências e empresas, os animais ali presentes acabam por se afugentar, escondendo-se nas residências. Esse tipo de situação é bem comum com as serpentes. Em busca de abrigo, acabam por se esconder em locais com acúmulo de material no pátio ou até mesmo adentrando nas residências. As serpentes aproximam-se de residências pela presença de lixo acumulado que atrai ratos e outros pequenos vertebrados, seu alimento. Além disso, algumas serpentes comem lesmas e insetos que estão presentes em pátios e hortas, controlando estes animais. Em canoas, poucas serpentes têm veneno ou peçonha. As espécies mais comumente encontradas são as serpentes dormideira, cobra verde, falsa coral, papa pinto, cruzeira e jararaca.

LOCAIS MAIS ENCONTRADOS: pátio das residências, terrenos baldios, parques, locais com acúmulo de entulho.

O QUE FAZER? Se ela estiver em ambiente aberto, deixe-a ir embora, sem tentar captura-la. Se estiver dentro de casa, ou dentro de um móvel, feche o local onde ela está e entre em contato com os técnicos do zoo.

IMPORTANTE: Em caso de mordida de uma serpente, lave bem o local do ferimento com água corrente e sabão, cubra com gaze e vá imediatamente para um hospital de pronto socorro, uma vez que postos de saúde podem não possuir o soro antiofídico. **NUNCA** faça garrote ou torniquete no local da mordida, pois se for de uma serpente peçonhenta, os efeitos do veneno aumentam no local, agravando o quadro.

TARTARUGAS E CÁGADOS



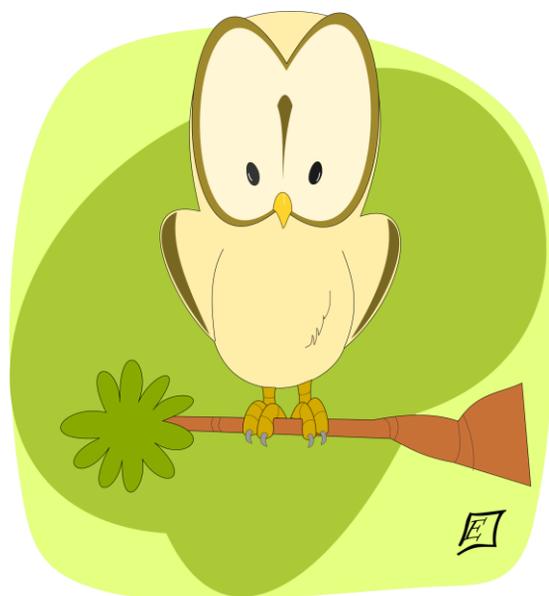
Tartarugas e cágados a partir da primavera saem de seus banhados, lagos e córregos à procura do local ideal para postura dos ovos e posterior nascimento dos filhotes. Elas enterram os ovos no solo, longe dos lagos, levando cerca de três meses ou mais para eclodir, de acordo com a temperatura ambiente. Após a postura, elas retornam ao local de origem. É muito comum encontrar indivíduos longe de rios ou lagos em busca de local para postura. Muitas vezes quando intervimos nesta trajetória acabamos por interromper o ciclo reprodutivo natural. As espécies mais comuns no município são tartaruga tigre d'água brasileira (*Trachemys dorbigni*), cágado de barbela (*Phrynops hilarii*) e cágado preto (*Hydromedusa tectifera*). Também é possível observar uma outra espécie exótica (não natural do Brasil), a tartaruga-do-ouvido-vermelho (*Trachemys scripta elegans*), que foi introduzida no ambiente ilegalmente, competindo por espaço e predando outros animais.

LOCAIS MAIS ENCONTRADOS: lagos e rios em praças e parques, banhados e córregos.

O QUE FAZER? Se avistar uma tartaruga ou cágado caminhando em local seco, observe se há um banhado, córrego ou lago próximo. Se houver, deixe que ela siga o seu caminho. Se ela estiver atravessando uma via ou estiver em situação de risco, desloca-a até um local seguro ou entre em contato com os técnicos do Zoo Canoas.

IMPORTANTE: Tartarugas e cágados podem morder e arranhar, mesmo parecendo animais inofensivos, além de poder ser transmissores de doenças para o homem. Não as manipule se não for capacitado para isso e nunca as leve para casa, pois estará cometendo crime ambiental, passível de multa e detenção.

CORUJAS E GAVIÕES



As aves de rapina, como gaviões e corujas, são muito admiradas por sua beleza e aptidão para a caça. Algumas espécies estão presentes o ano inteiro no município e outras aparecem durante a primavera, no período migratório e reprodutivo. Ao final do inverno elas já começam a construir seus ninhos para postura dos ovos e nascimento dos filhotes. Entre as espécies mais comuns em Canoas está a coruja-das-torres ou suindara (*Tyto furcata*) que optam por edificações altas como torres e pavilhões, além de residências abandonadas ou com pé direito alto. Residem nas cidades por encontrar alimento (pequenos vertebrados e insetos) e abrigo. São de hábitos noturnos e voo silencioso, com exceção da coruja buraqueira (*Speotyto cunicularia*), que observamos durante o dia, fazendo seu ninho em ambientes abertos no chão, outra diferença em comparação com as outras espécies de corujas. Outras espécies de corujas encontradas são: corujinha do mato (*Megascopus choliba*), jacurutu (*Bubo virginianus*), mocho-diabo (*Asio Stygius*) e mocho-orelhudo (*Asio clamator*). Os gaviões têm hábitos diurnos e fazem seus abrigos em locais altos, até mesmo em sacadas de residências. Algumas espécies de gaviões que podemos avistar são: quiriquiri (*Falco sparverius*), gavião-carijó (*Buteo magnirostris*), gavião-carrapateiro (*Milvago chimachima*) gavião-chimango (*Milvago chimango*), gavião-caracará (*Polyborus plancus*).

LOCAIS MAIS ENCONTRADOS: no interior de pavilhões, galpões e torres. Algumas podem ser avistadas em praças e parques na cidade, dormindo tranquilamente. Áreas abertas com campos e plantações é comum o avistamento de algumas espécies.

O QUE FAZER? Quando forem avistadas em ambiente aberto, simplesmente deixa-as quietas, sem intervir. Quando instaladas em ambiente fechado ou com ninho, peça orientações aos técnicos do zoo. Se encontrar alguma ave ferida no solo, não tente manipula-las sem alguma proteção como uma toalha, pois suas garras fortes podem machucar.

IMPORTANTE: as corujas e gaviões tem papel importante na cidade,

FILHOTES DE AVES



Os filhotes de aves costumam nascer em meio a primavera, nos meses quentes do ano. Alguns filhotes inúmeras vezes podem ser encontrados no chão, porque caem do ninho acidentalmente ou estão aprendendo a voar. Saiba como proceder quando encontra-los:

O QUE FAZER?

- Observe se o animal está de fato abandonado. Tente ficar um pouco distante e verificar se os pais não vem alimenta-lo, mesmo que ele esteja no chão;
- Não há quem cuide melhor dos filhotes do que os pais, então certifique-se que ele está mesmo abandonado;
- Observe se há ninho próximo e, neste caso, se possível tente recoloca-lo no ninho;
- Filhotes já com penas não costumam permanecer no ninho e assim ficam dando pequenos saltos pelo chão, até aprenderem a voar;
- Se o filhote estiver aparentemente ferido, peça auxílio a equipe do zoo para orientações;
- Só recolha o filhote se de fato não houver outra alternativa a sua sobrevivência. Neste caso, coloque-o numa caixa de papelão com alguns furos e encaminhe-o para o órgão ambiental da sua região. Até lá, mantenha-o num local fresco e arejado;
- Lembre-se, não tente criá-los em casa, uma vez que é crime ambiental mantê-los em cativeiro sem autorização.

IMPORTANTE: Muitas vezes, mesmo que o filhote esteja no chão, os pais conseguem alimenta-lo, sem a intervenção humana. Quando possível, se o ninho estiver próximo, também se pode fazer a tentativa de recolocar o filhote no ninho, desde que seja de forma segura. Árvores frutíferas atraem muitos pássaros e outros animais para a cidade.

OS GAMBÁS



Muito bem adaptado aos grandes centros urbanos, estão sendo cada vez mais encontrados nos forros das residências. Não são nocivos e seus hábitos são noturnos. Os gambás são animais pouco seletivos, isto é, não escolhem muito do que se alimentar. Acabam por comer de tudo, escolhendo viver em locais com oferta de abrigo, alimento e proteção. O mau cheiro que está associado a sua presença, é um mecanismo de defesa que eles utilizam para espantar os predadores. É produzido e liberado quando em situação de medo. Na primavera carregam seus filhotes dentro de uma bolsa, localizada no ventre, o marsúpio, tendo até oito filhotes, que terminam seu desenvolvimento dentro dele. Quando os filhotes começam a ficar mais independentes, é comum encontra-los sozinhos, em busca de alimento. São animais que enxergam pouco e, infelizmente, podem ser atropelados por essa característica.

LOCAIS MAIS ENCONTRADOS: forros de residências, escolas, praças e parques, locais com acúmulo de lixo e terrenos baldios.

O QUE FAZER: se o animal estiver em ambiente aberto, proteja-o de cachorros e deixe-o ir embora. Se o animal estiver ferido encaminhe-o para o zoológico, mas se o resgate é de difícil acesso chame os técnicos do zoo. Se estiver instalado em forração, é importante, não só removê-lo, mas vedar local de passagem, além de não deixar acesso ao lixo e restos de alimento, que atraem os animais.

IMPORTANTE: os gambás são animais silvestres, protegidos por lei. Assustados e ariscos, não os subestime, nem tente captura-los. Muitas vezes podem ser encontrados mortos, com seus filhotes ainda vivos dentro do marsúpio.

OS OURIÇOS



Animal cada vez mais comum em áreas urbanas e periurbanas onde haja algum grau de arborização, o ouriço-cacheiro (*Sphiggurus villosus*) é a espécie presente no município. São roedores de médio porte, que vivem em cima das árvores, sendo adaptados com uma cauda preênsil a deslocarem-se entre os galhos. Alimentam-se basicamente de vegetais e possuem uma característica marcante que é a presença de espinhos no seu corpo, única proteção contra predadores, uma vez que é uma espécie tranquila. Os espinhos são uma estrutura queratinizada, da mesma composição da unha humana e quando o animal se sente ameaçado, eles ficam eriçados, desprendendo-se do seu corpo quando tocados. Não possui veneno e nem mesmo a capacidade de lança-los, uma crença popularmente divulgada.

LOCAIS MAIS ENCONTRADOS: Costumam estar presentes em áreas com algum grau de arborização e preferencialmente onde encontre frutos, folhas e brotos de árvores.

O QUE FAZER: Se o animal for avistado em cima de alguma árvore onde possa deslocar-se não há necessidade de intervenção. Se houver cães próximos ou o animal estiver vulnerável a ataque destes, procure protegê-lo para evitar agressões, prendendo ou isolando a área e os cães. Não tente capturá-los, pois assustados podem desprender os espinhos, causando lesões. Havendo necessidade de captura por estarem feridos, pegue um balde e vire-o em cima do animal, colocando uma superfície plana embaixo para vedar a tampa, encaminhando-o em seguida para o zoo ou chame a equipe.

IMPORTANTE: Procure não manipular ou tentar capturá-los, uma vez que assustados podem machucar as pessoas com seus espinhos. No caso de animais domésticos espetarem-se com os espinhos, leve até um veterinário para removê-los, uma vez que a permanência dos espinhos no animal podem provocar infecções, além de causarem muita dor.